

# ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA DAS SOCIEDADES ENTRE MESTRES PEDREIROS (Séculos XVII e XVIII)

Por Joaquim Jaime B. Ferreira Alves

## 1. Introdução

O levantamento dos livros notariais do Arquivo Distrital do Porto (A.D.P.) referentes aos séculos XVII e XVIII relacionados com a cidade, tem permitido conhecer muitos documentos sobre a actividade de mestres pedreiros e mestres carpinteiros que trabalharam no Porto e na sua área de influência.

Alguns desses documentos deram-nos a oportunidade de realçar a importância de algumas figuras que, embora não fossem desconhecidas, não tinham ainda a dimensão que mereciam na arquitectura portuense. Tal foi o caso do *padre Pantaleão da Rocha de Magalhães*, autor das traças de grande parte dos edifícios que se levantaram no Porto no último quartel do século XVII, e, sem dúvida, o principal arquitecto da cidade nesse período. O mesmo aconteceu com o mestre de estuques *António Pereira* que, vindo de Lisboa, foi um notável arquitecto do Porto (e do Norte) na primeira metade do século XVIII, ao lado de Nicolau Nasoni. Seria também um documento notarial de 1766 que daria ocasião a conhecermos o autor da planta da Cadeia e Tribunal da Relação do Porto, o arquitecto e engenheiro militar *Eugénio dos Santos e Carvalho*.

Ao lado destas personagens, os documentos revelam-nos muitos

artífices, entre os quais pedreiros e carpinteiros, que estiveram ligados às mais diversas obras feitas na cidade e em outras zonas. Estas tanto podiam ser na área de influência do Porto como fora dela. Entre esses artífices encontramos: naturais do Porto ou do seu termo; vindos da província e que se fixaram na cidade, permanente ou temporariamente, e os que vêm à cidade fazer o contrato de obrigação de obra.

Neste trabalho iremos tratar de um tema que nos parece do maior interesse para um melhor conhecimento da actividade dos mestres pedreiros dos séculos XVII e XVIII: a sociedade que fazem entre si para a concretização de uma obra.

## 2. Sociedades entre mestres pedreiros

Raramente um trabalho de pedraria era arrematado por um único mestre pedreiro, ainda que se encontrem casos em que isso acontece. Arrematada a obra eram chamados para nela trabalharem os homens necessários (cujo número é muitas vezes estipulado no próprio contrato) para a sua execução. Como únicos arrematantes aparecem, a título exemplificativo, os seguintes mestres pedreiros:

— *António Vieira*, natural de Esmegilde (Paço de Sousa), que em 1 de Outubro de 1658<sup>1</sup> se obrigou a fazer os «concertos e reparos dos muros» do Porto, desde a Porta Nova até à Porta da Ribeira; no ano seguinte, em 14 de Janeiro<sup>2</sup>, arrematou a obra do «muro da serca» do Mosteiro da Madre de Deus de Monchique, que ficava para o lado do rio Douro, e que «estava cahido»;

— *Pantaleão Vieira*, residente na freguesia de Santo Ildefonso (Porto), arrematou em 1670 duas obras: a primeira, em Setembro<sup>3</sup> — relacionada com o conserto da ponte de Lordelo, «que esta cahida»<sup>4</sup>, a construção da fonte da Bica<sup>5</sup>, «que de novo se ha de fazer», e que ficava «sita em São João

<sup>1</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-4, n.º 49, fls. 112-113.

<sup>2</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.ª série, n.º 150, fls. 93-94v.

<sup>3</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.ª série, n.º 165, fls. 8v-9v.

<sup>4</sup> «se obriga a levantar e fazer a dita ponte de Lordello de pedra de esquadria pondo pera iso pedra cal madeiras e tudo o mais que pera a dita obra for necesario e fazella muito forte segura e com toda a prefissão necessaria». Nesta obra *Pantaleão Vieira* tinha que trazer permanentemente dezasseis homens.

<sup>5</sup> A fonte teria um tanque e duas bicas. *Pantaleão Vieira* teria que trazer na obra, até à sua conclusão, oito homens.

da Fos», e a obra das «calsadas» do mesmo lugar — a segunda, de 5 de Dezembro<sup>6</sup> dizia respeito à construção da capela-mor e sacristia da igreja matriz de Ovar<sup>7</sup>;

— *Marcos Gonçalves*, residente como *Pantaleão Vieira* na freguesia de Santo Ildefonso, é referido num documento de «fiança de declaração de obra», de 10 de Dezembro de 1681<sup>8</sup>, como o mestre pedreiro que tinha arrematado a reedificação da igreja de São Miguel o Anjo, em Castelo Branco.

Mais frequente é contudo encontrarmos dois, três ou mais mestres pedreiros a tomarem conta de uma empreitada como aconteceu nos seguintes exemplos:

— *Domingos Pires de Matos*, *António da Costa*, *João Moreira* e *Manuel Luís*, todos mestres pedreiros, arremataram

<sup>6</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 37, fls. 56v.-59v. Ver também: A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 48, fls. 33-34. A escritura para a construção da capela-mor e sacristia da igreja de Ovar teve como testemunha o *padre Pantaleão da Rocha de Magalhães*. Em casa do *padre Pantaleão da Rocha de Magalhães*, na rua dos Açougues (Porto), em 23 de Maio de 1702 (A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 3.ª série, n.º 6 (2), fls. 158-160v.), fez-se um contrato para uma obra na igreja de Santa Eulália de Oliveira do Douro. *Feliciano Fernandes*, mestre pedreiro, casado com Jerónima Francisca, residente na aldeia do Pinheiro (freguesia de Oliveira do Douro) arrematou a obra de pedraria que constava em fazer-se de novo a igreja. Levantamos a hipótese da traça da nova igreja ser do *padre Pantaleão da Rocha de Magalhães* que assina o contrato como testemunha. Tendo falecido o mestre pedreiro *Feliciano Fernandes*, «e por seu falecimento ficara muita parte da dita obra por fazer», o arceidiago de Oliveira, *Cristóvão de Magalhães*, contratou, em 26 de Fevereiro de 1706 (A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 129, fls. 191v.-194v.), os mestres pedreiros *André Martins*, seu genro *Manuel Fernandes* e *Sebastião Fernandes*, todos da freguesia de Campanhã, para terminarem a obra da igreja.

<sup>7</sup> A obra de pedraria devia estar concluída em 1674 altura em que *Simão António*, mestre carpinteiro, arrematou toda a obra de «madeiramento» da capela-mor e sacristia da igreja de Ovar. A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 49, fls. 38v.-41v.

<sup>8</sup> *Marcos Gonçalves*, casado com Maria Francisca, deu como fiança da obra que tinha arrematado as seis casas que tinha no Porto: duas «sitas no Posso das Patas»; três na rua nova dos «Ladros» (sic) e uma que possuía defronte da igreja de Santo André. A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 73, fls. 204-208v.

Esta obra de Marcos Gonçalves é referida por: *BASTO*, Artur de Magalhães — *Apontamentos para um dicionário de artistas e artífices que trabalharam no Porto do século XV ao século XVIII*, Porto, 1964, p. 376.

em 18 de Dezembro de 1699<sup>9</sup> a obra da capela-mor e cruzeiro do Mosteiro de São Bento da Vitória (Porto); — *Domingos Pinto*<sup>10</sup>, *Francisco Gonçalves*, *Manuel Francisco*<sup>11</sup> e *Manuel Dias*<sup>12</sup>, mestres pedreiros, foram contratados, em 31 de julho de 1734<sup>13</sup>, por Francisco João Martins, «benfeitor» da Capela de São Roque (freguesia de Campanhã), para executarem toda a obra de pedraria da referida capela.

Se nestes dois exemplos vemos respectivamente quatro mestres pedreiros que, em parceria, arremataram as obras referidas, casos há em que o número de intervenientes é inferior ou superior. No primeiro caso, temos, como exemplo, a parceria do mestre pedreiro *António Alves da Silva*<sup>14</sup> com o mestre carpinteiro *Pedro Francisco*<sup>15</sup>, ambos contratados por Luís Ferreira de Araújo<sup>16</sup> para fazerem «reboques, telhados, e por hum campanario de seis palmos de alto, excepto o sino; e concertarem o ladrilho do corpo da capella» do Espírito Santo em Vila do Conde, que

<sup>9</sup> FERREIRA ALVES, Joaquim J.B. — *Aspectos da actividade arquitectónica no Porto na segunda metade do século XVII*, Porto, 1985, p. 13.

*Domingos Pires de Matos* residia na freguesia de Santa Marinha (Vilar do Pinheiro); *António da Costa* residia na freguesia de Moreira assim como *Manuel Luís*. Estes três mestres pedreiros arremataram em 10 de Junho de 1705 a construção da sacristia do Mosteiro de São Bento da Vitória (A.D.P., Secção Notarial, Po-4, n.º 112, fls. 253v.-255). Referida esta obra por: BASTO, Artur de Magalhães — ob. cit., p. 418. Sobre o mosteiro ver: SMITH, Robert C. — *S. Bento da Vitória, no Porto à luz dos «Estados» de Tibães*, Porto, s/d.

*Domingos Pires de Matos*  
*António da Costa*  
*Manuel Luís*

<sup>10</sup> Residente na aldeia da Lameira, freguesia de Campanhã.

<sup>11</sup> Ambos do «lugar e freguesia» de São Martinho de Lordelo do Ouro. Da freguesia de Serzedo, Vila Nova de Gaia.

<sup>13</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 3.ª série, n.º 34 (2), fls, 230v.-233.

<sup>14</sup> Residente na freguesia de Cedofeita.

<sup>15</sup> Residente na freguesia de Ramalde.

<sup>16</sup> Residente na «sua» quinta de Ramalde.

lhe pertencia<sup>17</sup>. No segundo caso, onze mestres pedreiros<sup>18</sup> tomaram conta, em 6 de Maio de 1744<sup>19</sup>, da obra do «corpo da igreja» de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo em Massarelos.

Não temos conhecimento, até ao presente, de qualquer contrato de sociedade relacionado com as obras apontadas. Postas a lanços, foram arrematadas pelos mestres pedreiros que aparecem citados no contrato. Esta era uma prática usual na arrematação de obras de pedraria e carpintaria.

Outros casos há em que a obra que foi posta a lanços é arrematada por um único mestre pedreiro, que a seguir faz um contrato de sociedade com outro(s) mestre(s) do mesmo ofício, ou de ofícios diferentes, para com ele trabalhar(em). Sobre estas sociedades iremos dar alguns exemplos para um melhor conhecimento do seu funcionamento.

---

<sup>17</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-2, n.º 217, fls. 95-96. Data do contrato: 2 de Março de 1720.

<sup>18</sup> *Manuel Luis*, da freguesia de Leça do Balio;  
*Manuel Tomé*, da freguesia de Santa Cruz do Bispo;  
*José Alves do Couto*, da freguesia de Santa Cruz do Bispo;  
*André João*, da aldeia da Guarda, freguesia de Moreira;  
*João Moreira Bouça*, da aldeia da Guarda, freguesia de Moreira;  
*Silvestre Moreira*, da aldeia da Guarda, freguesia de Moreira;  
*António João*, da freguesia de Moreira;  
*José Francisco*, da freguesia de Paranhos;  
*Nicolau Moreira*, da freguesia de Vila Nova da Telha;  
*José Pereira Braga*, residente na rua do Bonjardim (Porto);  
*Manuel Tomé* da freguesia de Leça do Balio.

Este documento é referido por: *BASTO*, Artur de Magalhães — ob. cit., p. 79.

<sup>19</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 215, fls. 107v.-109v.

### 2.1. *Sociedades para a construção de dois «corpos da guarda» na cidade do Porto (1697,1699)*

O mestre pedreiro *Manuel Vieira*<sup>20</sup> arrematou em 1697<sup>21</sup> e em 1699<sup>22</sup> a construção de dois «corpos da guarda», o primeiro na rua Nova, «junto as cazas» de António de Sousa Cirne, e o segundo, «junto ao passo» dos marqueses de Arronches (edifício que ficou conhecido pelo nome de Palácio do Corpo da Guarda).

*Manuel Vieira* para a edificação do «corpo da guarda» da rua Nova, deu sociedade, aos fiadores que apresentou no contrato de arrematação, os «oficiais de pedreiro» *Domingos Tomé*<sup>23</sup> e *António Gomes*<sup>24</sup>, ficando assim os três sujeitos à «perda e ganho» que tivessem na obra. *Manuel Vieira* seria «bolsa e caixa para cobrar o preço e pagar os materiais e fazer ferias e pagamentos no fim de cada semana aos oficiais e serventes que trabalharem na dita obra». *Domingos Tomé* e *António Gomes* receberiam «por cada hum dia que trabalharem na dita obra» dois tostões. Durante o tempo da sociedade tinha que existir um livro de receita e despesa «para que no fim da dita obra se saber do ganho ou perda» que nela houve, sendo esse «ganho ou perda» repartido pelos sócios.

Servindo o mestre pedreiro *António da Costa*<sup>25</sup> de fiador a *Manuel Vieira* na escritura de arrematação do «corpo da guarda» que seria levantado junto ao Paço dos Marqueses de Arronches, é-lhe dada

<sup>20</sup> Residente na freguesia de Santo Ildefonso. Este mestre pedreiro arrematou, em 7 de Agosto de 1696, juntamente com o mestre pedreiro *Manuel Mendes* (residente na freguesia de Santo Ildefonso), uma obra de pedraria no Convento de São João Novo (Porto). A.D.P., Secção Notarial, Po-4, n.º 96, fls. 182v.-184.

<sup>21</sup> 2 de Dezembro. A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.ª série, n.º 203 (1), fls. 105-105v.

The image shows four handwritten signatures in black ink. The top signature is 'Manuel Vieira' in a large, flowing cursive script. To its right is a smaller signature 'Domingos Tomé'. Below these are two more signatures, one on the left and one on the right, which appear to be 'António Gomes' and 'António da Costa' respectively, though they are less legible due to the cursive style.

<sup>22</sup> 5 de Janeiro. A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.ª série, n.º 204 (3), fls. 22-22v.

<sup>23</sup> Residente na freguesia de São Cosme.

<sup>24</sup> Residente na freguesia de Vilar do Paraíso.

<sup>25</sup> Residente na freguesia de Santo Ildefonso.

sociedade na obra, já que havia um compromisso entre os dois mestres pedreiros para esse efeito. Segundo o documento *Manuel Vieira e António da Costa* tinham combinado que, no caso de qualquer dos dois arrematasse a obra, deveria «largar a metade della hum a outro trabalhando nella hum e outro exercitando seu officio».

## 2.2. Sociedade entre os mestres pedreiros Feliciano Alves do Rego, Manuel Martins Valente e Manuel Luís (1738)

*Feliciano Alves do Rego*<sup>26</sup> e *Manuel Martins Valente*<sup>27</sup> tinham arrematado «a obra de pedraria do novo dormitorio de São Bento dos Frades (Mosteiro de São Bento da Vitória) desta cidade (Porto); e a de São Pedro de Miragaia extramuros da mesma e da do castello da Pouva (sic) do Brazim (sic)». A *Manuel Luís*<sup>28</sup>, sócio na primeira obra dos dois referidos mestres pedreiros, estes davam-lhe sociedade nas outras duas, sendo feito, com essa finalidade, um contrato de sociedade em 5 de Outubro de 1738<sup>29</sup>.

The image shows a collection of handwritten signatures in black ink on a light background. At the top left, there is a signature that appears to be 'Feliciano Alves do Rego'. To its right is another signature, possibly 'Manuel Martins Valente'. Below these, there are more signatures, including one that clearly reads 'Manuel Luís' and another that reads 'Domingos Moreira'. Several of the signatures are accompanied by a cross symbol (†), which typically denotes witnesses in legal documents of that era.

Assinaturas dos intervenientes, fiador e testemunhas  
do contrato de 5 de Outubro de 1738

<sup>26</sup> Da freguesia de Gontinhães, termo de Caminha.

<sup>27</sup> De Viana do Castelo. *Manuel Martins Valente*, *Domingos da Costa* (da freguesia de Vilar do Pinheiro), *Manuel Pereira* (da freguesia de Serzedo), *José Alves do Rego* (de Gontinhães, termo de Caminha), *António da Silva* (residente na rua Nova dos Anjos, «no Campo das Ortas», Porto) e *Baltasar Francisco* (da freguesia de Vilar do Pinheiro), arremataram, em 23 de Maio de 1738, a obra do corpo da igreja de São Pedro de Miragaia (A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 3.<sup>a</sup> série, n.º 39, fls. 112v.--114). Documento referido por: *BASTO*, Artur de Magalhães — ob. cit., p. 537.

<sup>28</sup> Da freguesia de Leça do Balio.

<sup>29</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-2, n.º 265, fls. 66-67.

Foi fiador da escritura *Domingos Moreira*, mestre carpinteiro, da freguesia do Salvador de Moreira (Maia). Este carpinteiro, em 29 de Janeiro de 1739, arrematou a obra de carpintaria que era necessária fazer-se na igreja de São Miguel de Barreiros (A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 204, fls. 112-114v.).

### 2.3. *Sociedades para a construção do cais de Gaia e do cais de Vila Nova (1750 a 1789)*

A construção do cais de Gaia<sup>30</sup> e do cais de Vila Nova, designações que estão relacionadas com o cais que ao longo da segunda metade do século XVIII se fez em Vila Nova de Gaia, levou à realização de uma série de sociedades entre mestres pedreiros. O cais de Vila Nova de Gaia começou a ser construído em Gaia continuando depois em direcção de Vila Nova. A razão para a sua edificação vamos encontrá-la numa provisão de 25 de Agosto de 1742<sup>31</sup>, pela qual D. João V mandava fazer o «caminho desde a passage da Bica athe a fonte da Madalena», a pedido dos frades do Convento de Santo António de Vale de Piedade, já que esse caminho estava «inteiramente aruinado» devido à cheia do Douro de 1739, o que impedia a passagem na altura da «mare cheia».

O primeiro contrato que conhecemos relacionado com a construção do chamado cais de Gaia é de 29 de Agosto de 1750<sup>32</sup>, pelo qual o mestre pedreiro *António da Costa*<sup>33</sup> se obrigou a fazer a obra que tinha arrematado em 23 de Agosto. Para «melhor administração» da obra fez um contrato de sociedade, em 31 de Agosto<sup>34</sup>, com os mestres pedreiros *Bernardo Borges*<sup>35</sup>; *Mateus dos Santos* (assina *Mateus dos Santos da Cunha*); *José António*<sup>36</sup> e *António Francisco*<sup>37</sup> e Bento Pereira Guimarães, homem de

Foram testemunhas da escritura: *Inácio de Matos*, pedreiro, da freguesia de Moreira, e *Fernando dos Santos*, pedreiro, da freguesia de Moreira.

<sup>30</sup> CAMPO BELO, Conde de — *A propósito dos cais de Gaia*, in «Boletim Cultural», Porto, vol. 25, 1962, pp. 439-464; BASTO, Artur de Magalhães — ob. cit., p. 77, pp. 170-171, p. 509.

<sup>31</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 1, fls. 63v.-64.

<sup>32</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 230, fls. 193-197.

<sup>33</sup> Residente no lugar de Vilar, freguesia de Cedofeita.

<sup>34</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 230, fls. 197v.-198v.

Foi testemunha do contrato: *Manuel de Araújo*, oficial de pedreiro, residente no lugar de Arcozelo (Vila Nova de Gaia).

<sup>35</sup> Residente na freguesia de Cedofeita.

<sup>36</sup> *Mateus dos Santos* e *José António* residiam na freguesia de Cedofeita.

<sup>37</sup> Residia na rua do Bonjardim (Porto).



negócio. Segundo o contrato obrigavam-se todos a dar «comprimento» à obra segundo as cláusulas da arrematação, ficando «nella com igual parte e quinhão». Os sócios *José António* e *António Francisco* estariam «continuadamente» na obra<sup>38</sup> da qual não podiam retirar-se para outro trabalho, sem ela estar concluída. Um segundo contrato de «sociedade e companhia» foi feito em 21 de Dezembro de 1751<sup>39</sup>, no qual se reafirmam as cláusulas do contrato de 29 de Agosto:

- todos teriam «igual parte e quinhão»;
- «havendo ganho se repartira igualmente entre elles socios todos e avendo (sic) perda a pagarão igualmente todos»;
- os mestres pedreiros *José António* e *António Francisco* estariam «continuadamente» na obra, sem dela se retirarem sem ela estar terminada;
- os mesmos mestres pedreiros estariam sempre no «lugar de Gaia» excepto aos Domingos e dias Santos;
- seria «caixa» da empreitada o mestre que arrematou a obra, *António da Costa*;
- falecendo um dos sócios durante o tempo da sociedade «se ajustarão as contas da perda e ganho com os erdeiros (sic) do falecido»<sup>40</sup>.

---

<sup>38</sup> «Assistindo sempre no dito lugar de Gaia continuamente salvo Domingos e dias Santos».

Em 15 de Setembro de 1750, *António da Costa*, *Bernardo Borges*, *José António* e *António Francisco* contrataram *Leandro Nogueira*, residente «nos Quarteis» (freguesia de Cedofeita) para lhes levar a pedra das pedreiras «donde os mestres a pretendiam tirar para a dita obra» (do cais de Gaia). A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 231, fls. 31-32v.

Em 1 de Setembro de 1753 os mesmos mestres pedreiros, que aparecem no contrato anterior, e mais o mestre pedreiro *Mateus dos Santos da Cunha*, fizeram nova escritura também relacionada com o cais de Gaia. A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 242, fls. 69v.-71.

<sup>39</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 235, fls. 112-113.

<sup>40</sup> A.D.P., Idem, ibidem, fls. 112-112v.

Através desta empreitada iniciada em 1750, e concluída em 1757, fez-se o cais «desde o sitio da Bica onde principiou the a lingueta despedida a fonte de santo Antonio»<sup>41</sup>, obra que foi examinada pelo architecto *Manuel Álvares (ou Alves) Martins*<sup>42</sup>.

Em 18 de Abril de 1757<sup>43</sup> novo contrato foi feito com os mestres pedreiros *António da Costa* e *Mateus dos Santos* para se continuar com a obra do cais de Gaia, que haviam arrematado em 6 de Março<sup>44</sup>. *António da Costa* e *Mateus dos Santos* teriam que executar a «obra que estava por rematar e por fazer the a fonte do Cabaquinho chamada da Madalena que hera o cais que the hi havia de correr a beira do rio Douro com as linguetas necessarias, e hum paredão que era preciso por de tras da fonte de Santo Antonio em que se fazem as agoadas dos navios, reedificação e concerto desta e das escadas que della sobem para sima para o povo subir para o convento, e delle decer para o rio fonte cais». Toda esta obra seria feita segundo o que estava projectado em «tres plantas» da autoria do architecto *Manuel Álvares Martins*.

Esta empreitada levaria a um novo contrato de sociedade feito em 3 de Maio<sup>45</sup>. Nele, *António da Costa* e *Mateus dos Santos* davam sociedade na construção do segundo lanço da obra do cais de Gaia<sup>46</sup> aos mestres pedreiros: *Bernardo Borges*; *Caetano Pereira*<sup>47</sup>; *Manuel Pereira*;

<sup>41</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 1, fl. 64v.

<sup>42</sup> E pelo «mestre engenheiro das fortificações».

<sup>43</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 1, fls. 63v.-68v.

<sup>44</sup> A obra foi posta a pregão pelo «pregoeiro» da Relação António do Souto que a apreguou pela cidade do Porto «ruas e praças della, e por todas as obras de pedraria que nella e seus suburbios e extramuros se fazem que todo o mestre pedreiro que quizece lançar na obra que se ha de fazer e continuar no cais de Gaia desde a lingueta e cruzeiro da fonte de Santo Antonio the a fonte da Madalena, e na obra da fonte e escadas della e no paredão por de tras da mesma». Os pedreiros que estivessem interessados na obra podiam ver as plantas e os apontamentos em casa do superintendente da obra António Novais do Vale. A arrematação fez-se junto à porta da casa do Doutor Desembargador Corregedor do Civel, João Barroso Pereira. Foram testemunhas do auto de arrematação: o architecto *Manuel Álvares Martins*; os mestres pedreiros *Caetano Pereira* e *José Francisco*; e António Novais do Vale.

<sup>45</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 1, fls. 76-77.

<sup>46</sup> «segundo lanço do cais de Gaia, que ha de continuar do cruzeiro de Santo Antonio athe a fonte da Madalena com suas linguetas, e de hum paredão por de tras da fonte de Santo Antonio reedificação e concerto desta e as escadas que ahi se hão de fazer».

<sup>47</sup> Residente na rua da Póvoa, freguesia de Santo Ildefonso.

*João Pereira*<sup>48</sup> e a Duarte Lopes Pereira, negociante. As condições do contrato foram as seguintes:

— *António da Costa* e *Mateus dos Santos* davam sociedade na obra a *Bernardo Borges*, *Caetano Pereira*, *Manuel Pereira*, *João Pereira* e a Duarte Lopes Pereira, «de modo que todos juntos» se obrigavam a dar «cumprimento a toda a obra»;

— todos os sócios «terão nella (sociedade) igual parte e quinhão», no caso de haver «ganho» será repartido por todos assim como se houver «perda a pagarão igualmente»;

— na obra estariam permanentemente os mestres pedreiros *Mateus dos Santos* e *João Pereira*, «sem della se poderem retirar», para outra obra «nem para outra parte» sem o consentimento da «companhia e sociedade», até ao fim dos trabalhos; no caso de se ausentar um deles sem o conhecimento da sociedade perderá «todo o direito e acção que tem nesta companhia e sociedade como se a ella não fosse admitido»;

— *António da Costa* seria «caixa e administrador da obra»;

— *João Pereira* faria a folha «da gente que andar na obra»;

— *Mateus dos Santos* seria o «pagador» até à altura em que a obra estivesse meia feita; a partir dessa altura inverter-se-iam as funções, *Mateus dos Santos* ficaria a fazer a folha e *João Pereira* passaria a pagar;

— *Bernardo Borges* assistiria «ao fazer de todas as folhas para averiguar a sua verdade» as quais seriam assinadas por *João Pereira*, *Mateus dos Santos* e *Bernardo Borges*.

The image shows five handwritten signatures in black ink. From top left to bottom right, they are: António da Costa, Mateus dos Santos, Manuel da Costa, Bernardo Borges, and João Pereira. The signatures are written in a cursive, historical style.

Assinaturas dos mestres pedreiros da sociedade de 3 de Maio de 1757

Devido ao falecimento de um dos sócios, *Mateus dos Santos*, foi admitido na sociedade, em sua substituição, o mestre pedreiro *Manuel da Costa*, que ficaria permanentemente na obra ao lado de *João Pereira*.

Esta alteração na sociedade, levaria a um novo contrato feito em 9 de Setembro de 1761<sup>49</sup>.

Terminada esta empreitada do cais de Gaia, «de grande utilidade do povo, e de todas as suas vezinhanças», a obra iria continuar para a parte de Vila Nova, como o permitiu a provisão de 7 de Junho de 1764<sup>50</sup> — «e como da parte de Villa Nova do Porto não tinha serventia de carro, e seja muito dificultosa de pé principalmente nas enchentes das chuvas, e das marés necessitavão muito de que o dito caes continuace para a parte de Villa Nova tambem todo ligado do sitio donde o principiarão a fazer athe Villa Nova». Para este efeito os moradores de Vila Nova ofereciam todo o terreno que fosse necessário da parte do rio.

A continuação da obra do cais, desde a «lingoeta que está junto ao armazem da Bica» até à praia de Vila Nova «ou athe donde permitir a neccidade», foi arrematada pelo mestre pedreiro *António da Costa*<sup>51</sup> em 16 de Junho<sup>52</sup>, fazendo-se a respectiva escritura em 17 de Junho<sup>53</sup>. Novamente para se levar a efeito esta obra fez-se um novo contrato de sociedade entre pedreiros como podemos constatar na escritura de 22 de Junho<sup>54</sup>. Ficaram sócios nesta empreitada os seguintes mestres pedreiros:

<sup>48</sup> Ambos residentes na freguesia de Campanhã.

<sup>49</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 35, fls. 60v.-62.

*Manuel da Costa*

<sup>50</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 65, fl. 72v.

Foi testemunha o mestre pedreiro *Manuel da Costa*, residente na freguesia de Cedofeita (ver nota 49).

<sup>51</sup> Residente na rua da Cruz, freguesia de Cedofeita.

<sup>52</sup> Foram testemunhas do auto de arrematação: *João Pereira*, mestre pedreiro, residente «ao Poço das Patas», freguesia de Santo Ildefonso, e *Manuel Pereira*, mestre pedreiro, residente na freguesia de Campanhã.

<sup>53</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 65, fls. 72-76.

<sup>54</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 65, fls. 86-87v.

*António da Costa; António da Costa, o novo; Manuel da Costa* (ambos da freguesia de Cedofeita); *Caetano Pereira; João Pereira* (ambos da freguesia de Santo Ildefonso); *José Francisco*, da freguesia de Paranhos; e *Manuel Pereira*, da freguesia de Campanhã.

**Assinaturas dos mestres pedreiros da sociedade de 22 de Junho de 1765**

Segundo esta sociedade ficariam permanentemente na obra os mestres pedreiros *João Pereira* e *Manuel da Costa*, com as mesmas condições que referimos nos contratos anteriores. *António da Costa* seria «caixa e administrador». *João Pereira* (ver Adenda — Documento) faria «a folha da gente» que andasse na obra e *Manuel da Costa* seria o «pagador»; a partir de metade da obra, seriam invertidas as responsabilidades.

Dois contratos de 1781, um de 7 de Fevereiro<sup>55</sup> e outro de 2 de Março<sup>56</sup>, relacionados com a obra do cais de Vila Nova de Gaia, permitem-nos conhecer novos pormenores sobre essa importante realização que ocuparia alguns dos melhores arquitectos e mestres pedreiros do Porto e do seu termo ao longo da segunda metade do século XVIII.

As duas obras referidas nos contratos levariam à construção de um cais «desde a calçada da Cerra athe o fim dos armazens do Excelentissimo Governador das Justiças (João de Almada e Melo)» e à continuação do cais «alem do que se acha feito» para o lado do Cavaquinho. A primeira obra foi arrematada<sup>57</sup> pelos mestres pedreiros *Manuel Alves*<sup>58</sup>,

<sup>55</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.ª série, n.º 378 A, fls. 33-37.

Foram fiadores do contrato: *José de Beça Correia*, mestre carpinteiro, e *Veríssimo da Costa*, mestre pedreiro.

Foi testemunha o mestre pedreiro *José Francisco*.

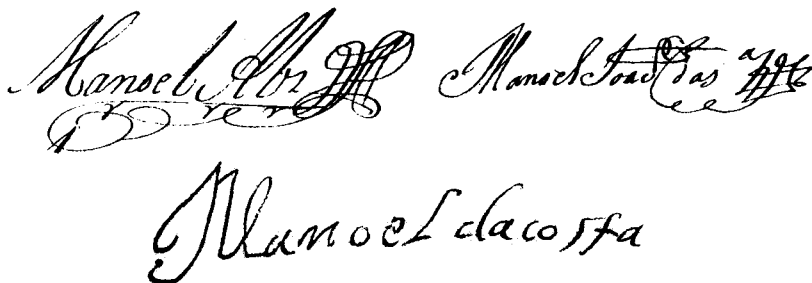
<sup>56</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.ª Série, n.º 379, fls. 9-11v.

Sobre o cais de Gaia ver: A.D.P., Secção Notarial, Po-4, n.º 338, fls. 43-43v.

<sup>57</sup> Em 30 de Janeiro de 1781.

<sup>58</sup> Da freguesia de Santa Cruz do Bispo.

«mestre das obras do Excelentissimo Reverendissimo Bispo desta deoceze (D. João Rafael de Mendonça)», e *Manuel José da Silva*<sup>59</sup>, devendo ser executada segundo os apontamentos do architecto padre *Joaquim Teixeira Guimarães*, que foi director das Obras Públicas do Porto de 1779-1787/1789. Da factura da segunda encarregou-se o mestre *Manuel da Costa*<sup>60</sup>.



Assinaturas dos mestres pedreiros dos contratos  
de 7 de Fevereiro e de 2 de Março de 1781

Finalmente, um último documento de 24 de Julho de 1789<sup>61</sup> informa-nos ainda sobre uma sociedade relacionada com o cais de Vila Nova de Gaia. *António da Costa Ferreira*<sup>62</sup>, mestre pedreiro, não podendo «assistir» a obra que arrematara trespassou-a a Cândido Pereira de Moura, residente na rua Nova do Almada (Porto) e aos seus sócios *António Gonçalves*<sup>63</sup> e *José Rodrigues*<sup>64</sup>, ambos mestres pedreiros.

#### 2.4. *Sociedade para a construção do cais do rio Douro desde o Mosteiro da Madre de Deus de Monchique até Massarelos (1754)*

Para a construção de um cais que se pretendia construir desde o Mosteiro de Monchique até Massarelos fez-se uma sociedade em 27 de

<sup>59</sup> Residente na rua do Almada (Porto). Ver *BASTO*, Artur de Magalhães — ob. cit., p. 509.

<sup>60</sup> Residente na freguesia de Cedofeita.

<sup>61</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 186, fls. 79v.-80.

<sup>62</sup> Residente na freguesia de Leça do Balio.

<sup>63</sup> Residente na freguesia de Ramalde.

<sup>64</sup> Residente na freguesia de Paranhos.

Junho de 1754<sup>65</sup> entre o mestre pedreiro *José Francisco*<sup>66</sup> e diversos mestres do mesmo ofício, a saber: *Caetano Pereira*, da freguesia de Santo Ildefonso; *João Pereira*, da freguesia de Campanhã; *Bento Francisco Correia*, do «cítico» dos Ferradores, freguesia de Cedofeita; *José Moreira da Silva*, da freguesia de Moreira; *Francisco Alves*, da freguesia de Vila Nova da Telha; *Domingos da Costa*, *Baltasar Francisco* e *José Francisco*, os três da freguesia de Vilar do Pinheiro; *Francisco de Sousa*, da freguesia de Oliveira do Douro; *Francisco de Castro*, também da freguesia de Oliveira do Douro; *Diogo Francisco*, da freguesia de Avintes; *Manuel Pereira*, da freguesia de Serzedo e *José de Sousa Barros*, da freguesia de Santo Ildefonso. Nesta sociedade todos os mestres pedreiros teriam partes iguais na «perda» ou «ganho» que a obra desse.

### 2.5. Sociedade para a construção da nova igreja de São Martinho de Lordelo do Ouro (1758)

Em 8 de Janeiro de 1758<sup>67</sup> os mestres pedreiros *António da Silva*, *Manuel João* e *António Francisco Malta*<sup>68</sup> fizeram um contrato pelo qual se obrigavam a executar a obra de pedraria da nova igreja de São Martinho de Lordelo do Ouro que a Confraria do Santíssimo Sacramento pretendia mandar levantar. Quatro dias<sup>69</sup> após o contrato, os mestres pedreiros referidos fizeram um novo contrato pelo qual davam sociedade na obra ao pedreiro *António Alves Afonso*<sup>70</sup>, ficando todos com «igual sociedade tanto na administração como no gasto e perda que der».

<sup>65</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po - n.º 245, fls. 37-38. *BASTO*, Artur de Magalhães — ob. cit., p. 341.

<sup>66</sup> Residente na freguesia de Paranhos.

<sup>67</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 254, fls. 66v.-67v.

<sup>68</sup> *António da Silva* residia na freguesia de Leça do Balio; *Manuel João* e *António Francisco Malta*, residiam na freguesia de São Mamede de Infesta.

<sup>69</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 254, fls. 69-69v.

*Manuel João*  
*António da Silva*

*António Francisco Malta*  
*António Alves Afonso*

<sup>70</sup> Residente na rua do Bonjardim (Porto).

### 2.6. *Sociedade para a construção de duas pontes na freguesia do Salvador de Ramalde (1759)*

Para a construção de duas pontes na freguesia de Ramalde fez-se uma sociedade entre o mestre pedreiro que a tinha tomado, *Manuel Bento da Silva*, e os mestres pedreiros, *António Francisco Malta*, que apareceu na anterior sociedade, seu irmão *Domingos Francisco da Silva* e *Manuel João*, e o mestre carpinteiro *José de Sousa Barros*. Segundo as condições do contrato, feito em 11 de Fevereiro de 1759<sup>71</sup>, *Manuel Bento da Silva* e *José de Sousa Barros* ficavam com «a metade da dita obra» e a *António Francisco Malta* e seu irmão *Domingos Francisco da Silva* cabia-lhes a outra parte. Da metade desta, que pertencia a *Domingos Francisco da Silva*, este repartiria, igualmente, com o mestre pedreiro *Manuel João*. Ficavam assim todos os sócios «intereçados na perda ou ganho que Deos der cada hum conforme a parte que lhe toca». Na sociedade seria «caixa» *José de Sousa Barros*, com a obrigação de meter escrivão para fazer as folhas, «as quais serão assignadas pellos mestres que andarem na obra, e na sua prezença se farão os pagamentos aos officiais».

### 2.7. *Sociedade para a «factura da calçada de Vila Nova de Gaia» (1778)*

Arrematada a obra da «factura da calçada de Vila Nova de Gaia», pelo mestre pedreiro *José Alves do Rego*<sup>72</sup>, este, pelo contrato de 22 de Abril de 1778<sup>73</sup>, entregou a administração da referida obra ao mestre

<sup>71</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 15, fls. 23v.-24.

Handwritten signatures and a coat of arms from a 18th-century document. The signatures include "José de Sousa Barros", "Manuel João", and "Domingos Francisco da Silva". A coat of arms is visible between the signatures.

<sup>72</sup> Residente «no lugar de Sobredouro freguesia de Nossa Senhora da Boaviagem».

<sup>73</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 291, fls. 56v.-57v.

Foi testemunha *Paulo José Alves do Rego*, oficial de pedreiro, residente no «sitio de Sobredouro».



pedreiro *Manuel Gomes*<sup>74</sup>, já que tinha «outras obras a que necessariamente deve assistir», ficando assim os dois mestres pedreiros sócios. Para escrivão «para fazer os assentos» foi designado o oficial de pedreiro *João dos Santos*. Em 5 de Maio<sup>75</sup>, juntar-se-ia à sociedade o mestre pedreiro *António Pinto*<sup>76</sup>.

### 3. Conclusão

Estes exemplos de sociedades entre mestres pedreiros permitem conhecer um pouco melhor a actividade dos homens que associaram os seus nomes à arquitectura seiscentista e setecentista do Porto e do seu termo.

Arrematada a obra por um ou mais mestres pedreiros, surgia por vezes entre eles a necessidade de se associarem devido ao vulto da empreitada (o que aconteceu em relação ao cais de Vila Nova de Gaia), ou por quaisquer outras razões, como sucedia quando o(s) mestre(s) arrematante(s) tinha(m) outra(s) empreitada(s). A partir da criação da sociedade dividiam-se as responsabilidades tanto técnicas como económicas, já que todos participavam, directa ou indirectamente, na construção, e assumiam os lucros ou os prejuízos que tivessem nos trabalhos.



Two handwritten signatures in black ink. The first signature on the left is 'José Alberto de Sousa' and the second signature on the right is 'Paulo José Alberto de Sousa'.

<sup>74</sup> Residente no lugar da Lavandeira, freguesia de Oliveira do Douro.

<sup>75</sup> A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 291, fls. 84v.-86.

Foi testemunha o mestre pedreiro *José Carvalho*, da freguesia de Serzedo.



A handwritten signature in black ink that reads 'António Pinto'.

<sup>76</sup> Residente no lugar do Carvalhido, freguesia de Paranhos.



A second handwritten signature in black ink that reads 'António Pinto'.

## ADENDA

### DOCUMENTO

1765.Setembro.24

«Declaração que fas o mestre pedreiro João Pereira, e obrigação que lhe fazem os mestres pedreiros Caetano Pereira, Antonio da Costa, e outros, em 24 de Setembro de 1765.

Em nome de Deos amen. Saibão quantos este publico instrumento de declaração, contrato, e obrigação, virem que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil setecentos secenta e sinco, aos vinte e quatro dias do mes de Setembro do dito anno, nesta cidade do Porto, e rua Cham della no escritorio de mim tabaliam apparecerão prezentes partes outorgantes a saber de huma João Pereira mestre pedreiro morador na aldeia da Povia de Baixo freguezia de Santo Ildefonço extramuros desta cidade, e da outra seus irmãos Caetano Pereira mestre pedreiro da dita aldeia e freguezia e Manoel Pereira mestre pedreiro da freguezia de Campanham, e Antonio da Costa e seus sobrinhos Manoel da Costa, e Antonio da Costa o novo todos mestres pedreiros da freguesia de Cedofeita, e Joze Francisco mestre pedreiro da freguezia de Paranhos, pessoas reconhecidas pellas proprias de mim tabaliam, e testemunhas ao diante assignadas de que dou fé, perante as quais dice o dito mestre pedreiro João Pereira, que elle he socio, e companheiro com todos os sobreditos mestres pedreiros na obra do caes de Gaia em que novamente se manda continuar como consta da escritura da dita sociedade, outorgada em minhas notas aos vinte e dous de Junho do corrente anno, e que para maior conveniencia, e utelidade da dita sociedade, e companhia, se comprou a Bernardo Borges mestre pedreiro e sua mulher da freguezia de Cedofeita huma morada de cazas com seu quintal sito no lugar de Gaia, pello preço e quantia de sincoenta e sinco mil reis fora siza, e dominio como consta da escritura da dita compra tambem outorgada em minhas notas aos vinte e quatro de Agosto do corrente anno; e supposto que a mesma compra foi feita em nome delle dito João Pereira, comtudo o dinheiro de toda ella sahio do monte da dita companhia, e sociedade, o que asim declara por esta escriptura para evitar duvidas para o futuro, e que as ditas cazas, e seu quintal

lhe não pertencem in solidum, mas sim a toda a companhia, e sociedade pella qual há de ser repartido todo o produto quando ellas se venderem, o qual se há de executar logo que a obra do dito caes estiver finda, e pellos ditos mestres pedreiros Caetano Pereira, Manoel Pereira, Antonio da Costa, Manoel da Costa, Antonio da Costa o novo, e Joze Francisco foi dito que elles aceitavão a dita declaração, e se obrigavão por esta escritura a tirar a pas e a salvo ao dito seu socio, e companheiro João Pereira de todo o prejuizo, ou perda que por razão da dita compra tiver, e receber, e a concorrerem todos para o pagamento da penção de quatro mil e oitocentos reis que se paga das ditas cazas, e quintal ao Convento da Madre de Deos de Monchique direito senhorio dellas, e outorgarão huns e outros que finda que seja a dita obra do caes de Gaia, se venderão logo as ditas cazas e seu quintal pello preço que se poder alcançar, o qual se repartirá por todos elles socios, e aquelle que não quizer concentir na venda, será obrigado a ficar com as ditas cazas e quintal, e a pagar aos mais as suas partes, e havendo demora na dita venda por qualquer motivo que seja se obrigão todos elles socios a entregar ao dito João Pereira a quantia de cem mil reis para este os por a juros, e delles pagar a dita penção ao dito convento direito senhorio, e ao inteiro cumprimento desta escritura obrigão huns e outros suas pessoas e bens moveis e de rais presentes, e futuros. Em testemunho de verdade assim o dicerão, outorgarão, e aceitarão de parte a parte, e eu tabaliam o aceito por quem tocar auzente, e declarou o dito mestre pedreiro Antonio da Costa, que elle como rematante da obra do dito caes se obrigava emquanto o dito quintal se não vender a pagar a dita penção de quatro mil e oitocentos reis os quais entregará ao dito mestre João Pereira para este os levar ao dito convento, e receberá de todos os socios a parte que a cada hum tocar para a dita penção e aqui asignarão depois de lida com as testemunhas presentes Manoel Pereira de Sampaio, e João de Souza Moreira desta cidade, e dou fé passar o refferido na verdade, eu Luis Joze Coelho de Almeida tabaliam o escrevi.

o mestre João Pereira

Caetano Pereira

Joseph Francisco

Manoel Pereira

Antonio da Costa o novo

Antonio da Costa

Manoel da Costa

João de Souza Moreira

Manoel Pereira de Sampaio».

A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 67, fls. 36-36v.

Manoel da Costa  
Antonio da Costa  
Manoel Pereira de Sampaio

Assinaturas dos mestres pedreiros

**NOTÍCIAS SOBRE ALGUNS ARTISTAS E ARTÍFICES  
DOS SÉCULOS XVII E XVIII**

ALVES, António

mestre pedreiro

1783.Dezembro.24

*António Alves*, mestre pedreiro, residente na rua das Taipas (Porto), arrematou a obra da capela-mor da igreja matriz de Valega, comarca da Feira. Foram fiadores: *Caetano Pereira*, residente na rua da Póvoa de Baixo, freguesia de Santo Ildefonso (Porto); *Manuel Pereira dos Santos e João Pereira*, ambos da freguesia de Campanhã, e todos mestres pedreiros.

A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.<sup>a</sup> série, n.º 403, fls. 1-3.

1784.Agosto.12

*António Alves*, arrematou a obra de carpintaria da capela-mor da igreja matriz de Valega. Foram fiadores: *Caetano Pereira* e seu sobrinho *Manuel Pereira dos Santos* (residente na aldeia de São Pedro, freguesia de Campanhã), ambos mestres pedreiros.

A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.<sup>a</sup> série, n.º 408, fls. 97-98v.

ANDRÉ, António

pintor

1668.Dezembro.06

«e cazas que forão de Antonio Andre (na rua junto à Porta do Olival) pintor e de sua mulher Maria Nunes ja defuntos aonde ahí estavam presentes *Manoel da Costa Pinto* outro si pintor com sua mulher Agueda Nunes filha e genro dos sobreditos defuntos».

A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.<sup>a</sup> série, n.º 162, fls. 67-68.

ANTÓNIO, Bento

mestre carpinteiro

1699.Abril.13 e 14

*Bento António*, mestre carpinteiro, morador na freguesia de Miragaia. Era casado com Mariana da Conceição, filha de *Domingos Jorge*, mestre carpinteiro, residente na mesma freguesia. Aparece referido também *Manuel Correia dos Santos*, mestre carpinteiro, residente na referida freguesia.

A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.<sup>a</sup> série, n.º 205, fls. 54-55v. e 59v.-60.

ANTÓNIO, Francisco

carpinteiro

1758.Abril.01

*Francisco António*, carpinteiro, aparece como testemunha de uma procuração. Vivia na aldeia da Colmieira, freguesia de Valbom.

A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.<sup>a</sup> série, n.º 7, fl. 48.

AZEVEDO, Manuel Camelo de

pintor

1727.Outubro.08

*Manuel Camelo de Azevedo*, pintor, foi testemunha de um documento de empréstimo de dinheiro a juro. Morava na rua «junto» ao chafariz da Batalha (Porto). A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 3.ª série, n.º 25 A, fl. 65.

BAPTISTA, Agostinho

mestre pedreiro

1740.Setembro.26

*Agostinho Baptista*, mestre pedreiro, residente no Reimão (freguesia de Santo Ildefonso), e *António Fernandes*, mestre pedreiro, residente em Santo André na rua Direita de Santo Ildefonso, arremataram a obra da cerca do Mosteiro da Madre de Deus de Monchique (Porto), que ficava para o lado do rio Douro, e que se tinha arruinado devido à grande cheia de Dezembro de 1739. Foram fiadores: *Manuel Martins*, mestre pedreiro, residente em São Lázaro (Porto) e *João Fernandes*, mestre pedreiro, residente ao Padrão das Almas (Porto). Assinou como testemunha *Manuel da Costa*, pedreiro, residente em São Lázaro. A.D.P., Secção Notarial, Po-2, n.º 270, fls. 204-205v.

BARBOSA, António

carpinteiro

1734.Dezembro.29

*António Barbosa*, carpinteiro, vivia na rua Direita de Santo Ildefonso (Porto). A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 3.ª série, n.º 34 B, fls. 73-74.

BARBOSA, Francisco

carpinteiro

1674.Setembro.29

*Francisco Barbosa*, carpinteiro, vivia em Santo Ildefonso. A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 49, fl. 171.

BARROS, Joaquim de

pedreiro

1798.Janeiro.30

*Joaquim de Barros*, pedreiro, era casado com Ana Moreira e residiam no lugar de Migide, freguesia de Canelas (Vila Nova de Gaia). A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 226, fls. 13v.-14v.

BARROS, José de Sousa

mestre carpinteiro

1744.Julho.22

*José de Sousa Barros*, mestre carpinteiro, *José Ferreira Pinto*, *Custódio Alves*, *João Ferreira* e *Manuel dos Santos*, todos do mesmo ofício, arremataram a obra de madeira e pedra da «cerqua» do Convento de São Francisco (Porto).  
A.D.P., Secção Notarial, Po-4, n.º 197, fls. 106-107.

1744.Abril.20

*José de Sousa Barros*, residente na rua do Bonjardim (Porto) tinha arrematado a obra de carpintaria «e reboques e vidrassas e caixois e goarda roupas e sachristia e castiçaies» da banqueta da capela-mor da igreja de Baltar, e trespassava-a a *Manuel Moreira*, da freguesia de Alfena («aldeia de Baguim comarca da Maia») e a *Manuel Fernandes*, da freguesia do Salvador de Lordelo («aldeia de Agrella, comarca de Penafiel»)  
A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 3.ª série, n.º 66, fls. 94v.-95.

1755.Junho.07

*José de Sousa Barros* e *Luís Moreira*, mestre carpinteiro, arremataram uma obra de carpintaria na igreja de Santa Cruz do Bispo. *Luís Moreira* residia no Laranjal (Porto). Foi fiador *Manuel Coelho*, mestre pintor, residente na rua do Bonjardim (Porto), e que assina *Manuel Coelho Leal Paraíso*. Este documento está referido em *BASTO*, Artur de Magalhães — ob. cit., p. 70.  
A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.ª série, n.º 304, fls. 171v.-173.

1758.Agosto.10

*José de Sousa Barros* e *Miguel Ferreira*, mestre carpinteiro aparecem num documento de quitação.  
A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 10, fls. 127v.-128.

BARROS, Manuel de

mestre pedreiro

1781.Fevereiro.14

*Manuel de Barros*, mestre pedreiro, residente na freguesia de Nogueira da Regedoura, *José Dias da Costa*, mestre carpinteiro, morador na freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Esmoriz e *Miguel José da Silva*, oficial de carpinteiro, morador na freguesia de Lamas, arremataram a obra da casa da residência paroquial de Esmoriz.  
A.D.P., Secção Notarial, Po-4, n.º 330, fls. 54v.-57v.

BRAGA, José Rodrigues

pedreiro

1778.Setembro.23

*José Rodrigues Braga*, pedreiro, residente na rua de Santa Catarina (Porto).  
A.D.P., Secção Notarial, Po-2, n.º 339, fl. 144.

CARVALHO, António Domingues de

mestre pedreiro

1768.Junho.09

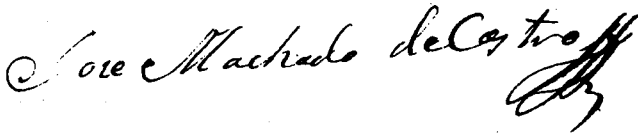
*António Domingues de Carvalho*, mestre pedreiro, residente na freguesia de Santa Eulália de Oliveira do Douro, arrematou a obra da reedificação da igreja de Santa Cruz do Bispo (Maia). A reedificação era necessária por causa dos estragos provocados por dois raios que caíram na igreja, um em Setembro de 1766 e outro em Fevereiro de 1767. Um dos fiadores foi *Domingos Alves Pereira*, mestre carpinteiro, residente na freguesia de Santa Eulália de Oliveira do Douro.  
A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 84, fls. 34v.-36.

CASTRO, José Machado de

escultor

1780.Agosto.09

*José Machado de Castro*, escultor, residente na viela dos Congregados (Porto), assina como testemunha feita entre António Inácio Saldanha e José Booz, «de nação flamenga», para estabelecerem no Porto uma fábrica «de toda a qualidade de oleados; assim de chapéos como de panos de varias cores».



A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 302, fls. 32v.-33v.

CERQUEIRA, Manuel de

mestre pedreiro

1774.Novembro.14

*Manuel de Cerqueira*, mestre pedreiro, morador na freguesia do Salvador, couto de Arentim, arrematou uma obra de pedraria na casa de José António Mondanha, na rua Direita de Santo Ildefonso (Porto).  
A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.ª série, n.º 343, fls. 104v.-105v.

COSTA, António da

mestre pedreiro

1702.Janeiro.19

*António da Costa*, mestre pedreiro, residente na freguesia de Santo Ildefonso (Porto). Era filho de *António da Costa*, mestre pedreiro.  
A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 3.ª série, n.º 6, fls. 123v.-126.

1721.Dezembro.17

*António da Costa*, mestre pedreiro, e *João Fernandes*, ambos residentes na freguesia de Santo Ildefonso, arremataram uma obra no Convento de São Domingos (Porto), que consistia em «fazer e acabar de todo o seu dormitório que ficava pera a parte da Ferraria de Baixo que entesta com outro dormitório que fica pera a parte do rio Douro, que ficava na mesma forma deste».  
A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 168, fls. 228-230v.

COSTA, António da

mestre pedreiro

1750.Agosto.29

*António da Costa*, mestre pedreiro, residente na freguesia de Cedofeita, no lugar de Vilar.

A.D.P., Po-8, n.º 230, fls. 193-197.

1757.Junho.07

*António da Costa*, mestre pedreiro, residente na freguesia de Cedofeita. Era casado com Inocência Maria do Espírito Santo.

A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 2, fls. 17-18.

COSTA, António da (o novo)

mestre pedreiro

1758.Novembro.01

*António da Costa (o novo)*, mestre pedreiro, residente na rua da Cruz, freguesia de Cedofeita. Era casado com Josefa Maria dos Reis. Assina como testemunha *António da Costa (o velho)*.

A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 13, fls. 35-36v.

1766.Março.26

*António da Costa (o novo)*, aparece referido neste documento como sobrinho de um António da Costa.

A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 266, fls. 22-23.

1773.Julho.05

*António da Costa (o novo)*, residente na rua da Cruz, freguesia de Cedofeita, tinha os seguintes irmãos: *Manuel da Costa*; *Veríssimo da Costa* (ambos residentes na aldeia da Pena da referida freguesia); *Joaquim da Costa* (residente na aldeia de Vilar, da mesma freguesia) e Joana Maria (viúva de José Rodrigues e residente na aldeia de Vilar). *Manuel da Costa*, *Veríssimo da Costa* e *Joaquim da Costa* eram mestres pedreiros. Eram filhos de Manuel da Costa e de Maria Teresa dos Reis. *José Ferreira*, mestre carpinteiro, assinou a rogo de Joana Maria. Foram testemunhas: *António Pereira*, oficial de carpinteiro, da freguesia de Pedroso (Vila Nova de Gaia) e *Duarte de Sousa*, oficial de carpinteiro, residente na rua do Cano da Água, freguesia de Cedofeita.

A.D.P., Po-9, 4.ª série, n.º 114, fls. 61-61v.

*António da Costa o novo Verissimo da Costa*  
*Manuel da Costa Joaquim da Costa*  
*Rogo sobre dita e como José Ferreira*  
*Duarte de Sousa D.ª António e Pereira*



COSTA, José da mestre pedreiro

1702.Janeiro.19

*José da Costa*, mestre pedreiro, da freguesia de Santo Ildefonso, era filho de *António da Costa*, mestre pedreiro.

A.D.P., Secção Notarial, Po-9 3.ª série, n.º 6, fls. 123v.-126.

COSTA, José da mestre carpinteiro

1758.Dezembro.02

*José da Costa*, mestre carpinteiro, residente na viela do Laranjal de Cima «que foi campo do Estevão», freguesia de Santo Ildefonso, pertendendo embarcar «na presente frota para os Estados do Brazil a ganhar sua vida», fazia seu procurador o seu cunhado Luís Teixeira. Era casado com Joana Maria Teixeira.

Foi testemunha *Custódio Rodrigues*, mestre pedreiro, residente na rua do Reimão (Porto).

A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 14, fls. 15-15v.

COSTA, Manuel da mestre pedreiro

1766.Março.26

*Manuel da Costa*, mestre pedreiro, residente na freguesia de Cedofeita, aparece neste documento como sobrinho de António da Costa.

A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 266, fls. 22-23.

1776.Setembro.26

*Manuel da Costa*, do lugar da Pena (freguesia de Cedofeita), e sua mulher Marcelina Teresa dotaram sua filha Teresa Angelica para casar com José Leite «homem marítimo» de Vila Nova de Gaia.

A.D.P., Secção Notarial, Po-2, n.º 332, fls. 177v-178.

1781.Abril.29

*Manuel da Costa*, mestre pedreiro, residente na freguesia de Cedofeita, estava associado com Francisco Teotónio da Silva Pereira e *José Ribeiro*, mestre carpinteiro, para executarem a obra «do cais de Vila Nova do Cavaquinho enthe a caza ou fabrica da cal».

A.D.P., Secção Notarial, Po-1, n.º 380, fls. 56v.-57v.

COUTO, António do mestre pedreiro

1773.Janeiro.16

*António do Couto*, mestre pedreiro, residente no lugar de Sanhoane da freguesia de Pedroso (Vila Nova de Gaia) e *Manuel Fernandes*, mestre pedreiro, residente no lugar

de «Mixedo» da mesma freguesia, arremataram a obra da igreja de Santa Cruz de Jovim, bispado de Penafiel, que se achava «muito aruinada e incapas de nella se celebrarem os officios Divinos». Foram feitas cinco plantas para a obra. Ver BASTO, Artur de Magalhães — ob. cit., p. 274.

A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.<sup>a</sup> série, n.º 111, fls. 66-67v.

COUTO, Manuel do

mestre pedreiro

1693.Agosto.16

*Manuel do Couto*, mestre pedreiro, residente na rua da Porta de Carros (Porto), foi contratado para «fazer a capella mor e altares colatrais e capellas» da igreja de Nossa Senhora da Vitória (Porto). A obra deveria estar concluída em Maio de 1694.

A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.<sup>a</sup> série, n.º 199, fls. 22-22v.

CUNHA, Francisco da

carpinteiro de navios

1695.Junho.21

*Francisco da Cunha*, carpinteiro de navios, residente na freguesia de Lordelo do Ouro, fez seu procurador seu cunhado *Manuel de Faria*, carpinteiro de «obra branca», residente na mesma freguesia.

A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 105, fls. 17-18.

DOMINGUES, Francisco

mestre pedreiro

1773.Março.24

*Francisco Domingues*, mestre pedreiro, residente na viela do Estêvão, freguesia de Santo Ildefonso (Porto).

A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.<sup>a</sup> série, n.º 112, fls. 86v.-87v.

FARIA, Manuel de

mestre carpinteiro

1702.Agosto.29

*Manuel de Faria*, mestre carpinteiro, residente na freguesia de São Martinho de Lordelo do Ouro, arrematou a obra de carpintaria do corpo da igreja de São Miguel da Gandra (Paredes).

A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.<sup>a</sup> série, n.º 211, fls. 188v-190v e fls. 216-217v.

FERNANDES, António

carpinteiro

1735.Janeiro.23

*António Fernandes*, carpinteiro, residente no lugar de Fradelos (Porto) era casado com Custódia Maria Coelho.

A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 3.<sup>a</sup> série, n.º 34 B, fls. 136v.-137.

FERNANDES, Manuel

mestre pedreiro

1704.Julho.23

*Manuel Fernandes*, mestre pedreiro, residente na freguesia de São Cristóvão de Mafamude (Vila Nova de Gaia) e *Manuel Gonçalves*, mestre pedreiro, residente na freguesia de Cedofeita, arremataram a construção da capela que Tomás de Freitas pretendia construir na quinta que possuía na freguesia de Avintes.  
A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 126. fls. 111v.-114 e 151v.-153.

FERREIRA, Francisco

mestre carpinteiro

1715.Fevereiro.24

*Francisco Ferreira*, mestre carpinteiro, e *José Teixeira Pinto*, mestre carpinteiro, ambos de freguesia de Cedofeita, arremataram uma obra de carpintaria na Capela do Senhor Jesus do Calvário Novo, na alameda da Cordoaria (Porto).  
A.D.P., Secção Notarial, Po-4, n.º 137, fls. 239-241.

FONTAINHA, Bernardo José

mestre pedreiro

1773.Março.24

*Bernardo José Fontainha* e *Francisco Domingues*, mestres pedreiros, ambos residentes na viela do Estevão (freguesia de Santo Ildefonso, Porto), arremataram a «obra de pedraria do muro da serca de terra que comprou para o seu Paço na cidade de Penafiel». Foi testemunha *Caetano Pereira*, mestre pedreiro.  
A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 112, fls. 86v-87v.

GOMES, Manuel (o novo)

mestre pedreiro

1785.Dezembro.31

*Manuel Gomes (o novo)*, mestre pedreiro, residente no lugar da Lavandaria (freguesia de Oliveira do Douro), foi contratado para «fazer a obra de pedraria das trazeiras das cazas» que tinha, na rua Direita da Estrada de Cedofeita, Domingos Gonçalves Chaves «botequim», residente na rua nova de São João (Porto).  
A.D.P., Secção Notarial, Po-2, n.º 368, fls. 44v.-45v.

GONÇALVES, João

mestre carpinteiro

1699. Setembro.28

*João Gonçalves*, mestre carpinteiro, morador «a Seê» do Porto, arrematou uma obra de carpintaria na igreja de Santa Cruz do Bispo.  
A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 115, fls. 6v.-8v.

GONÇALVES, Manuel

pedreiro

1701.Fevereiro.12

*Manuel Gonçalves*, pedreiro, residente na aldeia de Valbom de Baixo (freguesia de Valbom), foi contratado por Domingos da Costa Guimarães para lhe fazer «hum arco de pedra em nora que elle dito Domingos da Costa Guimaraens tem na sua quinta na freguezia de São Cosme de Lovelha».

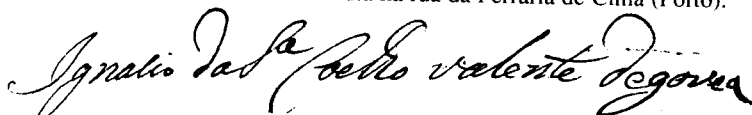
A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 3.<sup>a</sup> série, n.º 5(1), fls. 5-6.

GOUVEIA, Inácio da Silva Coelho Valente de

retratista

1780.Agosto.09

Assina como testemunha do contrato entre António Inácio Saldanha e José Booz.  
Ver: CASTRO, José Machado de  
*Inácio da Silva Coelho de Gouveia* residia na rua da Ferraria de Cima (Porto).



LOURENÇO, Manuel

pedreiro

1669.Abril.04

*Manuel Lourenço* «pedreiro desta cidade» (Porto).  
A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.<sup>a</sup> série, n.º 162, fl. 177.

MARTINS, André

mestre pedreiro

1684.Maio.04

*André Martins*, mestre pedreiro, residente na aldeia de Noeda (freguesia de Campanhã), *Manuel Fernandes*, mestre pedreiro, residente na freguesia de Santo Ildefonso, *António Mendes* e *Manuel Vieira*, mestres pedreiros, ambos residentes na referida freguesia, arremataram uma obra de pedraria no Convento de Santa Clara em Vila do Conde.  
A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 81, fls. 204v.-206.

OLIVEIRA, Luís de

pedreiro

1731.Outubro.17

*Luís de Oliveira*, pedreiro, residia «fora das portas de Sima de Villa».  
A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 3.<sup>a</sup> série, n.º 28 A, fls. 12v.-13.

OLIVEIRA, Manuel de

mestre pedreiro

1742.Junho.03

*Manuel de Oliveira*, mestre pedreiro, residente no lugar de Idanha, freguesia de Anta (Vila Nova de Gaia) arrematou a obra da capela-mor e sacristia da igreja de São Martinho de Anta.

A.D.P., Secção Notarial, Po-5, 1.ª série, n.º 179, fls. 239v.-241.

OLIVEIRA, Pedro de

carpinteiro

1669.Outubro.11

*Pedro de Oliveira*, carpinteiro, residente na rua de Belomonte. Era casado com Madalena Fernandes.

A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.ª série, n.º 163, fls. 62-62v.

PIMENTEL, Alexandre

mestre pedreiro

1791.Setembro.13

*Alexandre Pimentel*, mestre pedreiro, residente na freguesia de Oliveira de Azemeis, termo da Vila da Feira, arrematou a obra do «reparo» da capela-mor da igreja de Santa Maria de Pindelo, comarca da Feira.

A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 346, fls. 4-5.

PONTES, João de

carpinteiro

1701.Fevereiro.14

*João de Pontes*, carpinteiro, residente na aldeia da Formiga, freguesia de Campanhã. Era casado com Maria Pereira.

A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 3.ª série, n.º 5(1), fls. 6-9.

PORTO, Manuel António

mestre carpinteiro

1684.Junho.07

*Manuel António Porto, Domingos Jorge, João Francisco Guimarães e Manuel Correia dos Santos*, «todos oficiais de carpintaria da Ribeira Nova», residentes na freguesia de São Pedro de Miragaia fizeram uma «sociedade e companhia».

A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.ª série, n.º 182, fls. 240-240v.

RIBEIRO, José

pedreiro

1777.Fevereiro.13

*José Ribeiro*, oficial de pedreiro, residente no lugar do Padrão de Campanhã, fez a obra da «irmida ou nicho» do Senhor do Padrão de Campanhã, por quem tinha «especial

devoção de venerar o Senhor do mesmo padrão que fica ao pé das suas cazas». A.D.P., Secção Notarial, Po-1, 4.<sup>a</sup> série, n.º 347, fls. 32v.-34.

RIBEIRO, Pedro

carpinteiro

1694.Julho.20

*Pedro Ribeiro*, carpinteiro, residente em São Lázaro. Era casado com Maria Gonçalves. A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 102, fl. 130.

SANTOS, André dos

mestre pedreiro

1702.Abril.11

*André dos Santos*, mestre pedreiro, da aldeia de Curro (freguesia de São João de Canelas), *António Moreira*, mestre pedreiro, da aldeia de Figueiredo (couto de Pedroso), arremataram a obra da capela-mor e do corpo da igreja de São Miguel da Gandra (Paredes).

A.D. P., Secção Notarial, Po-1, 4.<sup>a</sup> série, n.º 210, fls. 91-93v.

SILVA, Manuel João da

mestre pedreiro

1788.Agosto.21

*Manuel João da Silva e Verissimo da Costa*, mestres pedreiros, arremataram a obra «que falta para se acabarem os armazens do Caes Novo pertencentes ao senhor Joze Pinto da Cunha».

A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 333, fls. 66v.-69.

SOUSA, Manuel de

carpinteiro

1701.Julho.18

*Manuel de Sousa*, carpinteiro, casado com Leonarda dos Santos, residentes defronte de Nossa Senhora da Batalha (Porto), «são senhores e posuidores de huma morada de cazas terreas com seu quintal citas na rua Direita de Santo Ildefonso [...] que forão de *Manoel Mendes* pedreiro e de sua molher Maria do Rozario da sobredita rua quoaiz cazas e quintal partem da banda do nacente com cazas de Philipe Martins e do poente com terra de Mathias de Almeida e do norte com a rua publica e do sul com o adro de Santo Andre». Esta casa foi comprada por *Manuel Furtado de Mendonça*, escultor, residente na rua Chã.

A.D.P. Secção Notarial, Po-9, 3.<sup>a</sup> série, n.º 5(2), fls. 24v.-27.

TAVARES, José Domingues

mestre carpinteiro

1771.Dezembro.10

*José Domingues Tavares*, mestre carpinteiro, residente em Vilar do Paraíso (Vila Nova de Gaia), trespassou, a *Manuel Pinto*, mestre rebocador, *João Pinto*, do mesmo ofício, e a *José de Sousa*, carpinteiro, todos da freguesia de Vilar do Paraíso, uma obra que tinha arrematado na igreja e casa da residência da freguesia de São Pedro de Vilar do Paraíso. *José Domingues Tavares* era filho do carpinteiro *José Domingues Tavares*.  
A.D.P., Secção Notarial, Po-4, n.º 279, fls. 59-60.

TEIXEIRA, Caetano de Jesus

mestre pintor

1758.Dezembro.31

*Caetano de Jesus Teixeira*, mestre pintor, residente na rua «chamada» dos Oleiros do Campo de São Lázaro (Porto). Era casado com *Maria de Jesus Marques*.  
A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 4.ª série, n.º 14, fls. 91v.-93.

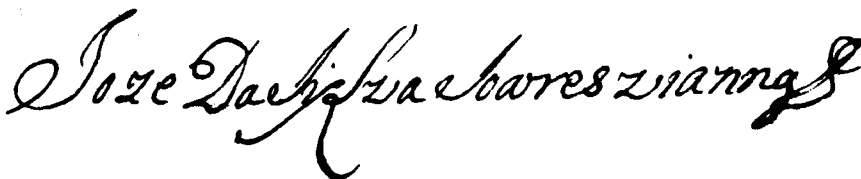


VIANA, José da Silva Soares

carpinteiro

1786.Abril.07

*José da Silva Soares Viana*, carpinteiro, natural da «vila» de Viana e «assistente» no hospício do Mosteiro de Monchique (Porto).  
A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 325, fl. 28.



VIEIRA, José

mestre pedreiro

1696.Julho.01

*José Vieira*, pedreiro. Era filho do mestre pedreiro *Pantaleão Vieira*.  
A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 107, fls. 232-234v.

VIEIRA, Manuel

mestre pedreiro

1696.Julho.01

*Manuel Vieira*, mestre pedreiro. Era filho do mestre pedreiro *Pantaleão Vieira*.  
A.D.P., Secção Notarial, Po-8, n.º 107, fls. 232-234v.

